

O MALHO

NA VILLA DO PIQUETE

(Inauguração da fabrica de polvora)

Editoria e redação
RUA DO OUVIDOR, 164
22 E 26
RUA DO ROSÁRIO, 173
Num. avulso 300 rs.



Albuquerque Lins: — Oh ! meu caro conselheiro ! Toque estes ossos ! Muito obrigado pela hora da sua presença, e, como presidente do Estado, muito obrigado também ao governo da União, pela escolha de território paulista para o estabelecimento da grande fábrica !

Penna: — Não ha de que ! São Paulo merece muito mais, e eu, especialmente, tenho cá minhas razões para lhe dar tudo, gracas à promettida desistência de candidatura presidencial... Una mão lava a outra e ambas o rosto... (ouvindo o estrondo) — Santa Barbara ! S. Jeronymo ! Mas que é isto ?

Hermes: — Firme, conselheiro ! Nada de tremer ! Festas de polvora sem estes estrondos, são conversas fiadas... (à parte) Mas que susto raspou o conselheiro ! ... Bem diz o ditado : Quem anda nos porcos, tudo lhe ronca ! .